

A  
REPUBLICA

10 DE JANEIRO  
DE 1908

# A REPUBLICA

Orgão político e noticioso

ANNO II

Parahyba do Norte, Sexta feira 10 de Janeiro de 1908

N. 3

## AVIZO

Previnimos aos nossos assignantes que de ora em diante só aceita remos publicações nas solicitadas desta folha mediante pagamento adiantado. Nesta declaração não estão comprehendidas as pessoas que mantêm contactos com a Empresa.

Previnimos também que vamos organizar tabella de preços para as publicações, com o fim de evitar prejuízos não só à Empresa como também aos annunciantes.

## As exequias

Conforme noticiamos, no ultimo numero desta folha, reaisaram-se hontem, pelas 8 horas da manhã, na igreja da Santa Casa de Misericórdia desta cidade, solenes exequias pelo descanço eterno do Senador Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, o maior vulto da política norte ric-grandense e um dos mais eminentes filhos da pátria brasileira.

Toda a sociedade parahybana, representada pelos seus mais dilectos e distintos filhos e movimentada pela força indomável do civismo, correu pressurosamente a este templo, para assistir as ultimas honrarias, chorosamente tributadas á alma de um purissimo republicano.

Suffragava-se o Senador Pedro Velho.

O espírito mais modernamente culto e o carácter inquebrantavelmente adamantino do Rio Grande do Norte.

Holocaustava-se a alma também pura de um grande político, subjetivamente viva.

As homenagens postumus são atestados irrefutáveis do grande valor daquelles que se foram, na voragem insondável da Morte, para os pâramos materiais inacessíveis do Ether.

Relembra a luminosa trajetória dos seres que viveram para a calma e silenciosa morte da Eternidade, deixando na Terra o exemplo dos seus bellissimos fíos.

São elas a glorificação material-subjetiva das personalidades mortas.

São as sentidas lágrimas da matéria activa á morte, das individualidades que pensam aquelas que deixaram de existir, dos organismos que se agitam e vivem os organismos inanimados, a verdadeira apoteose dos homens que morreram.

São o mais santo dos sentimentos humanos, a corrente caudal do civismo, do amor e da graça tão emanada em jorros proleterantes dos cerebros dos homens que ainda vivem, trilhando a espinhos e quasi inalcançável estrada da Justiça e do Dever.

Era o tributo dos bons, a gratidão ao grande morto, que os filhos desta bendita terra de Peregrino de Carvalho, queimada pelo sol resplandecente da Liberdade, acendida pelos rastilhos da luz polychromina da Abolição e pela deslumbrante aurora boreal da República, iam depositar no rico catafalco do Senador Pedro Velho, a dorço paladino de todas essas realidades.

E a a gratidão e o respeito dos parahybanos ao maior dos filhos da N. C. era o balsamo vivificante da justiça e do dever.

que a Parahyba derramava na sangrenta e dolorosa ferida do Rio Grande do Norte.

### NO TEMPLO

A vastidão interior do respeitável templo, completamente invadida pelo ar dos espaços desabitados, e coberta de crepe, trazia vivamente a cruentante tristeza das cousas funebres.

Parecia que a Morte habitava nas abobadas daquela igreja, entoando os psalmos deshumanos da Dor.

E a tristeza ainda mais fazia crescer o respeito próprio a tais solemnidades.

Acima do centro da igreja erguia-se riquíssima eça, caprichosamente armada pelo habil artista parahybano João Soares da Silva, em forma de cúpula, coberta de velludo negro, sustendo na parte frontal o retrato do grandioso apostolo da Liberdade.

Ladeavam a eça cerca de cem velas acessas, que expargiam pelo ambiente da igreja a luz calma e silenciosa das cousas mortuárias.

O templo revestia-se da tristeza das cerimônias fúnebres e essa tristeza pairava em todos os semblantes, ao fitarem a fiel effigie do Senador Pedro Velho, cujos olhos calmos e melancólicos pareciam dominar os vivos.

A eça media 25 pés de altura, tendo uma cúpula negra suspensa sobre quatro columnas.

Tinha a base de 8 pés quadrados, apresentando nas partes lateraes os seguintes dizeres:—NASCEU EM 27 DE NOVEMBRO DE 1856—FALLEceu A 9 DE DEZEMBRO DE 1907.

A porta do templo, havia uma mesa postada ao lado direito da entrada, sobre a qual em um livro todos os convidados assinavam os seus nomes, lavrando assim a responsabilidade viva do sagrado tributo com que iam homenagear ao Senador Pedro Velho.

Cerca de 350 assinaturas encerrava o dicto livro.

Antes das exequias solenes, celebraram missas por alma do saudoso extinto o Exmo. Monsenhor Walfrido Leal, governador do Estado, Monsenhor Manoel Paiva, Conego Odilon Coutinho, Vicente Pimentel e padre Alvaro Cesar.

Essas missas foram respetuosamente ouvidas por todos que compareceram, no mais rigoroso lucto, à Santa Casa de Misericórdia.

Celebradas essas missas, achando-se a nave do templo completamente cheia de fieis, pairando em tudo a eça negra da saudade, a cruciante saudade daquelles que tombaram na deshumana subjectividade da vida, projectada pelas gazes e velludos também negros que, marheteados de lantejoulas douradas e brateadas, cobriam completamente a riquíssima eça e todas as fachadas latéraes e frontes internas da igreja da Santa Casa de Misericórdia.

Celebradas essas missas, achando-se a nave do templo completamente cheia de fieis, pairando em tudo a eça negra da saudade, a cruciante saudade daquelles que tombaram na deshumana subjectividade da vida, projectada pelas gazes e velludos também negros que, marheteados de lantejoulas douradas e brateadas, cobriam completamente a riquíssima eça e todas as fachadas latéraes e frontes internas da igreja da Santa Casa de Misericórdia.

De várias acesas todas as distinções pessosas que foram assistir as solenes exequias do grande republicano morto, formando duas alas no corpo interno do sagrado templo, onde diariamente se venera as respeitáveis effigies dos martyres do Cristianismo, esperavam o começo das honrosas exequias dando ao templo o respeitoso aspecto das apoteoses postumus.

A luz mortuaria dos toucheiros, projetando-se no negro das roupagens, prestava a respeitosa solemnidade e carácter próprio das festas mortuárias.

O conego Vicente Pimentel, vigário da capital, Monsenhor Manoel Paiva, conego Odilon Coutinho e padres Mathias Freire e Alvaro Cesar começaram a entoar o mememento dos mortos, iniciando-se assim as exequias solenes.

Aos canticos católicos, tristemente de fúnebres, que eram entoados por esses representantes da religião católica, na nave angusta daquela igreja, respondem a harmonia também triste de melodiosa orchestra, regida pelo maestro Vercelencio Gézard, que executou o bellissimo memento do professor Lima.

ternação que se via em todos os semblantes, parecia a glorificação postumus do mais nobre dos homens que viveram.

O nome do Senador Pedro Velho, que estava naquele instante nos cerebros de todos os assistentes e a sua effigie, que se erguia, invulnéravel no frontal da eça, pareciam querer materializar novamente, fazendo reviver entre nós numa se gunda resurreição da carne, o Senador Pedro Velho.

No semblante do Exm. Monsenhor Walfrido Leal, digníssimo governador deste Estado, divagava as sombras da dor, a lembrança desse que foi seu tão illustre companheiro no Congresso Nacional.

Terminadas as exequias, a banda musical do Batalhão de Segurança, sob a batuta do alferes ensaiador Camillo Ribeiro, executou a comovente marcha fúnebre «Elias Pompilio».

Pôr essa occasião todas as pessoas presentes lançavam agua bentão, em forma de cruz, sobre o catafalco do Senador Pedro Velho e abraçavam, em signal de pezames, ao desembargador Dionisio Filgueira, representante do dr. Antonio de Souza, actual governador do Rio Grande do Norte, ao dr. Domingos de Barros, representante da illustre familia do respeitável morto e ao nosso dedicado companheiro de luctas Coronel João Lyra Tavares, representante do dr. Alberto Maranhão, governador ultimamente eleito por aquele Estado e do seu irmão dr. Augusto Tavares de Lyra, Ministro do Interior e genro do saudoso extinto.

Após as exequias, o Exmo. Monsenhor Walfrido Leal; honrado governador do Estado, seguiu em carro para o palacio presidencial.

O illustre desembargador Dionisio Filgueira e o distinto litteiro dr. Domingos de Barros, que vieram para o templo em carro, seguiram em bonds especiais para o hotel, onde se acham hospedados, seguidos de todos os membros da comissão promotora das exequias e de grande numero de pessoas.

Assim terminaram as imponentes solemnidades tributadas pelo Estado da Parahyba à inovável memoria do Senador Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.

Foi o mais sincero preito que a Parahyba podria prestar a lembrança desse nosso idolatrado amigo. Nós, que sempre apreciamos os bellos ornamentos moraes e intelectuais do sempre chorão extinto, que rendiam-lhe um culto de sincera veneração, depositamos também, no sarcophago bemedito de sua alma, a mais sentida grinalda de ciprestes e saudades, como o emblema trairor da nossa gratidão.

Dorme em paz alma querida do Rio Grande do Norte!

Assignaram o livro de presença os seguintes cavalheiros:

Monsenhor Walfrido Leal, presidente do Estado, dr. Venâncio Neiva, juiz federal, desembargador Deonizio Filgueira, representando o governador do Rio Grande do Norte, dr. Domingos de Barros, representando a família do morto, coronel João Lyra Tavares, representando o dr. Alberto Maranhão, governador eleito pelo Estado do Rio Grande do Norte, A. Republica do mesmo Estado e o dr. Augusto Tavares de Lyra, ministro do interior, dr. Gama e Mello, senador federal por este Estado, desembargador José Peregrino de Aranjo e o dr. João Pereira de Castro Pinto, deputados federais por este Estado, desembargador Caldas Brandão, provedor da Santa Casa de Misericórdia, dr. Pedro da Cunha Pedrosa, secretario do Estudo e deputado estatal, conegos Vicente Pimentel, vigário capital, o Odilon Coutinho, lente do Lycée Parahyba, padres Alvaro Cesar e Mathias Freire, Monsenhor Manoel Paiva, por si e por s. exa. revma. dr. Adauto Aurelio de Miranda Hénriques, bispo da diocese, drs. Carlos Pires Ferreira, empregado da imprensa Official, major Manoel da Fonseca Milanez, funcionario aposentado, Jayme Severiano Ribeiro, Oscar de Carvalho, major preza. Que se restabelece o Ribeiro da Vila Pessoa.

secretario do Tribunal, José Rodrigues de Carvalho, deputado Arco Verde, empregado federal, coronel Antonio da Costa Pessôa, por si e pela firma Pessôa & C. major Ignacio Evaristo Monteiro Sobrinho, deputado estatal, major Manoel da Silva Guimarães Ferreira, delegado fiscal do tesouro federal neste Estado, major Antonio Mainerino da Cruz, inspector do Thesouro do Estado, dr. Xavier Junior, perfeito da Capital, coronel Severino Regis, negociante desta praça, dr. Flavio Maroja, inspector da saída publica, dr. J. J. Hardman, medico da polícia, dr. Izidro Gomes da Silva, lente do Lycée Parahyba, major Eduardo de Melo Fernandes, agente do Loyd Brasileiro neste Estado, coronel Antonio de Brito Lyra, negociante desta praça e deputado estatal, dr. Feliziano Toscano, coronel Luiz Bahia, negociante, tenente Manoel da Gamma Cabral tenente coronel Olavo Pinto Pessôa, comandante do Batalhão de Segurança, Manoel da Motta Leal, secretario da Capitania do Porto, coronel José Francisco de Moura, lente do Lyceu Parahyba e da Escola Normal, coronel Neophyto Bonavides, escrivano da Recebedoria de Rendas, coronel Carlos Coelho da Alverga, negociante desta praça, tenente coronel Francisco Coutinho de Lima e Moura, lente do Lycée Parahyba, coronel Joaquim Coimbra, negociante, dr. Miguel de Santa Cruz Oliveira, lente do Lycée Parahyba, coronel Felinto Ayres Pereira da Silva, negociante, tenente coronel Joaquim da Silva Barbosa, thesoureiro da Municipalidade, dr. Eutiquio de Albuquerque Autran, juiz de direita 1.ª vara desta cidade, coronel Clodônio de Paula Bastos, negociante, Francisco Pedro Carneiro da Cunha, funcionario estatal, Cândido Clementino Cavalcanti de Albuquerque, empregado da Alfândega, major João Dávino de Oliveira, funcionario dos Correios aposentado, capitão Adelino Cesar Polari, empregado do Comissão da Melhoramento do Porto, dr. Manoel Deodato de Almeida Monteiro, dr. Alfredo Cordeiro Galvão, dr. Antonio Hortencio Cabral de Vasconcellos, procurador da Republica, dr. Mathens Augusto de Oliveira, lente do Lycée Parahyba e da Escola Normal, major Maximiano Lopes Machado, director do Archivo Publico, Augusto Soares de empregado da polícia, Pedro Ulysses de Carvalho, tabelião público, José de Souza Rangel, empregado do Thesouro do Estado, Ulysses de Carvalho, funcionario dos Correios, bacharelando José de Lima Vinagre, Horacio Polari, Benvenuto Pimentel, gerente technico das nossas officinas, Manoel Maria de Alcantara, Aribur Urano de Carvalho, José Horacio Cavalcanti, José P. de Araujo Sobrinho, Pedroso Junior, Francisco de Assis Bizeria, negociante, Affonso Gomes Santiago, Floredo Lima da Silveira, Raphael Henenegildo da Silveira, tabelião público, Firmino de Melo, empregado dos Correios, coronel Manoel Genuino de Araujo, Pio Pires Carneiro da Cunha, João Honório da Cunha, Manoel Xavier Pedrosa, Estevão Conté, Diogo Flores de Oliveira, funcionario dos Correios, bacharelando Diogenes Caldas, director da Biblioteca Pública, Arthur Thomaz de Almeida, Alberto Moreira da Silva Pinto, academico Adaneto Acton, Ambrosio Antonio Pereira, Brazelino Pereira Wanderley, professor aposentado, Carlos Barromeu P. de Vasconcellos, por si e pelo major Murillo de Souza Lemos, negociante e deputado estadual, Arthur Cândido de Vasconcellos, Joaquim Cavalcanti, Pires Ferreira, empregado da imprensa Official, major Manoel da Fonseca Milanez, funcionario aposentado, Jayme Severiano Ribeiro, Oscar de Carvalho, major preza. Que se restabelece o Ribeiro da Vila Pessoa.

funcionario federal, Thomé Lino Rodrigues de Carvalho, deputado Arco Verde, empregado federal, Germino José Velho Barreto, Joaquim Américo de Souza Rangel, por si e por seu paes coronel José Rufino de Souza Rangel, José Maria de Carvalho Serrano, funcionario opositado, Benedicto Pereira da Silva, Francisco Brazeiro de Oliveira, Francelino Tavora, José Rodrigues Correia Liuia, Manoel Ferreira Mafatinho, funcionario do Thesouro do Estado, João Soares da Silva, Laurentino Nunes de Souza, Vercelino Bierra de Alcantara Cezar, e os nossos Companheiros de trabalhos dr. Alfredo Polari, por si e pela redacção d'A Republica e o académico Irineu Velloso de Figueiredo, tambem por si, pelo dr. Pereira Pacheco e pela redacção d'A Republica.

secretario do Tribunal, José Rodrigues de Carvalho, deputado Arco Verde, empregado federal, Germino José Velho Barreto, Joaquim Américo de Souza Rangel, por si e por seu paes coronel José Rufino de Souza Rangel, José Maria de Carvalho Serrano, funcionario opositado, Benedicto Pereira da Silva, Francisco Brazeiro de Oliveira, Francelino Tavora, José Rodrigues Correia Liuia, Manoel Ferreira Mafatinho, funcionario do Thesouro do Estado, João Soares da Silva, Laurentino Nunes de Souza, Vercelino Bierra de Alcantara Cezar, e os nossos Companheiros de trabalhos dr. Alfredo Polari, por si e pela redacção d'A Republica e o académico Irineu Velloso de Figueiredo, tambem por si, pelo dr. Pereira Pacheco e pela redacção d'A Republica.

secretario do Tribunal, José Rodrigues de Carvalho, deputado Arco Verde, empregado federal, Germino José Velho Barreto, Joaquim Américo de Souza Rangel, por si e por seu paes coronel José Rufino de Souza Rangel, José Maria de Carvalho Serrano, funcionario opositado, Benedicto Pereira da Silva, Francisco Brazeiro de Oliveira, Francelino Tavora, José Rodrigues Correia Liuia, Manoel Ferreira Mafatinho, funcionario do Thesouro do Estado, João Soares da Silva, Laurentino Nunes de Souza, Vercelino Bierra de Alcantara Cezar, e os nossos Companheiros de trabalhos dr. Alfredo Polari, por si e pela redacção d'A Republica e o académico Irineu Velloso de Figueiredo, tambem por si, pelo dr. Pereira Pacheco e pela redacção d'A Republica.

secretario do Tribunal, José Rodrigues de Carvalho, deputado Arco Verde, empregado federal, Germino José Velho Barreto, Joaquim Américo de Souza Rangel, por si e por seu paes coronel José Rufino de Souza Rangel, José Maria de Carvalho Serrano, funcionario opositado, Benedicto Pereira da Silva, Francisco Brazeiro de Oliveira, Francelino Tavora, José Rodrigues Correia Liuia, Manoel Ferreira Mafatinho, funcionario do Thesouro do Estado, João Soares da Silva, Laurentino Nunes de Souza, Vercelino Bierra de Alcantara Cezar, e os nossos Companheiros de trabalhos dr. Alfredo Polari, por si e pela redacção d'A Republica e o académico Irineu Velloso de Figueiredo, tambem por si, pelo dr. Pereira Pacheco e pela redacção d'A Republica.

secretario do Tribunal, José Rodrigues de Carvalho, deputado Arco Verde, empregado federal, Germino José Velho Barreto, Joaquim Américo de Souza Rangel, por si e por seu paes coronel José Rufino de Souza Rangel, José Maria de Carvalho Serrano, funcionario opositado, Benedicto Pereira da Silva, Francisco Brazeiro de Oliveira, Francelino Tavora, José Rodrigues Correia Liuia, Manoel Ferreira Mafatinho, funcionario do Thesouro do Estado, João Soares da Silva, Laurentino Nunes de Souza, Vercelino Bierra de Alcantara Cezar, e os nossos Companheiros de trabalhos dr. Alfredo Polari, por si e pela redacção d'A Republica e o académico Irineu Velloso de Figueiredo, tambem por si, pelo dr. Pereira Pacheco e pela redacção d'A Republica.

secretario do Tribunal, José Rodrigues de Carvalho, deputado Arco Verde, empregado federal, Germino José Velho Barreto, Joaquim Américo de Souza Rangel, por si e por seu paes coronel José Rufino de Souza Rangel, José Maria de Carvalho Serrano, funcionario opositado, Benedicto Pereira da Silva, Francisco Brazeiro de Oliveira, Francelino Tavora, José Rodrigues Correia Liuia, Manoel Ferreira Mafatinho, funcionario do Thesouro do Estado, João Soares da Silva, Laurentino Nunes de Souza, Vercelino Bierra de Alcantara Cezar, e os nossos Companheiros de trabalhos dr. Alfredo Polari, por si e pela redacção d'A Republica e o académico Irineu Velloso de Figueiredo, tambem por si, pelo dr. Pereira Pacheco e pela redacção d'A Republica.

secretario do Tribunal, José Rodrigues de Carvalho, deputado Arco Verde, empregado federal, Germino José Velho Barreto, Joaquim Américo de Souza Rangel, por si e por seu paes coronel José Rufino de Souza Rangel, José Maria de Carvalho Serrano, funcionario opositado, Benedicto Pereira da Silva, Francisco Brazeiro de Oliveira, Francelino Tavora, José Rodrigues Correia Liuia, Manoel Ferreira Mafatinho, funcionario do Thesouro do Estado, João Soares da Silva, Laurentino Nunes de Souza, Vercelino Bierra de Alcantara Cezar, e os nossos Companheiros de trabalhos dr. Alfredo Polari, por si e pela redacção d'A Republica e o académico Irineu Velloso de Figueiredo, tambem por si, pelo dr



